

Análise de adoção da variedade de mandioca BRS Kiriris na microrregião de Almenara - MG

Aline de Sena da Silva¹; Cicero Cartaxo de Lucena²; Clóvis Oliveira de Almeida³

¹Estudante de Administração da Faculdade Maria Milza; ²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura;

³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: alinedesena94@hotmail.com, cicero.lucena@embrapa.br, clovis.almeida@embrapa.br

A variedade BRS Kiriris, resistente à podridão de raízes, uma das principais doenças que afeta a cultura da mandioca na região Nordeste do Brasil, foi lançada pelo programa de melhoramento genético da Embrapa no ano de 2001 e recomendada para plantio nas regiões de tabuleiros costeiros e semiárido do Nordeste. Para a sua avaliação e recomendação, foi utilizada a metodologia de pesquisa participativa, contando com o envolvimento de agricultores, pesquisadores e técnicos da extensão rural. A microrregião de Almenara, localizada no Vale do Jequitinhonha, Estado de Minas Gerais, foi um dos locais de avaliação da 'BRS Kiriris', por meio da pesquisa participativa. O trabalho na região do Vale do Jequitinhonha foi iniciado em 2006 com a instalação de Unidades de Observação nos municípios de Almenara, Bandeira e Jordânia - MG, com a avaliação da 'BRS Kiriris' e testemunhas locais, tradicionalmente cultivadas pelos agricultores da região em estudo. As unidades demonstrativas (UDs) foram conduzidas juntamente com a participação dos agricultores desde o momento do plantio, colheita, avaliação e seleção dos genótipos. Na fase de avaliação das variedades, os agricultores, de acordo com seus critérios, escolheram a variedade 'BRS Kiriris' como resistente à podridão de raízes e alta produtividade de raízes. Com o objetivo de avaliar a adoção, no ano de 2013 realizou-se uma pesquisa para avaliar e identificar os fatores condicionantes e/ou limitantes da adoção da variedade 'BRS Kiriris' na microrregião de Almenara. Para tanto, foi aplicado um total de 24 questionários compostos por questões semiestruturadas nos municípios de Almenara, Bandeira e Jordânia. Os agricultores entrevistados foram escolhidos de maneira aleatória. As principais questões abordadas foram: perfil socioeconômico dos agricultores, área da propriedade, área plantada, tempo de cultivo, principais fatores condicionantes da adoção, principais fatores limitantes da adoção e nível de satisfação do agricultor com a variedade 'BRS Kiriris'. A análise do perfil socioeconômico dos agricultores entrevistados permite identificar que mesmo organizados em associações de produtores apenas 50% possuem acesso à assistência técnica e a renda mensal familiar está abaixo de um salário mínimo. Em relação ao nível de escolaridade dos agricultores entrevistados, apenas 20,8% possui o segundo grau completo. A área média ocupada com a lavoura de mandioca está em torno de 1,3 hectares. A substituição das áreas plantadas com variedades locais pela 'BRS Kiriris' foi de 41,5% da área destinada ao plantio de mandioca. Em ordem de importância, os fatores condicionantes da adoção da variedade 'BRS Kiriris' foram a produção de raízes, tolerância às doenças, teor de matéria seca (rendimento de farinha), resistência à seca e facilidade de descascar. Alguns agricultores relataram como problema relacionado à variedade o apodrecimento de raízes após dois anos de plantio. Na avaliação global, 21% dos agricultores avaliaram a variedade 'BRS Kiriris' com o conceito ótimo e 75,0% com o conceito bom, evidenciando a boa aceitação da variedade pelos agricultores.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*; pesquisa participativa; transferência de tecnologia